

Número da fita: 0118 / 0119 e 0120

Título: Entrevista com Geci Silva, Zé Epifânio e Marquinhos

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00: 00	00: 22	Seu Geci Silva em plano americano.	Apresentação: Geci Silva, 67 anos.			
00: 23	02: 44	Idem.	Fala sobre a formação da sua folia de reis, que já existe a mais de 40 anos em Miracema. Chama sua folia de folclore e que em Miracema o folclore recebe atenção.	FR	Fala muito sobre o Rogério – membro do Pontão de Cultura do Jongo. Parece ser uma pessoa que circula por diversas manifestações culturais da região e uma espécie de liderança.	
02: 45	04: 17	Idem.	Fala o nome de sua folia e quantos fazem parte dela e algumas regras dela. Nome: Segmento dos 3 reis do oriente. “Tem que ter respeito porque folia de reis é uma missão”.	FR	//	

04: 18	05: 01	Idem.	Conta porque faz a folia: por devoção.	FR		
05: 02	05: 46	Idem.	Explica a função de cada um dos membros da folia de reis. 2 palhaços e os instrumentos.	FR		
05: 47	07: 51	Idem.	Conta como aprendeu a tocar os instrumentos da folia, com outro folião antigo de Miracema: José Bernardo. Folia é mais do que cantar o reis, tem que ter respeito. Reclama que hoje em dia o pessoal quer ver mais o palhaço, do que o reis.	FR	Muito preocupado com a reputação e respeito da folia.	

07: 52	09: 37	Idem.	Faz uma comparação com a folia de reis de antigamente, com as de hoje. Antigamente tinha encontro de folias e hoje não tem mais. Para seu Geci, hoje é melhor, afinal só existem 3 reis. E as brigas acabaram porque os guardas estão sempre por perto das folias. “Folia é sério, não é brincadeira”.	FR		
09: 38	12: 03	Idem.	Conta como eram os encontros de antigamente. Palhaço debochando um ao outro em versos e que no final podia acabar no pau. Hoje as folias são amigas.	FR		
12: 04	12: 57	Idem.	O respeito hoje em dia é fundamental. Hoje é mais fácil ter folia porque todo mundo ajuda.	FR		

12: 58	14: 42	Idem.	Conta uma história sobre o seu Félix, outro importante folião da região, e um confronto entre esse seu Félix e o seu José Bernardo.	FR		
14: 43	17: 36	Idem.	Matthias Assunção pede para o seu Geci recomeçar a contar a história e ele conta novamente. Quando uma folia prende a outra dentro de casa e o enterro da folia. Para fazer o desenterro é necessário um desafio em versos.	FR		
17: 37	19: 59	Idem.	Canta alguns versos necessários para fazer o desenterro e os seus significados. Cada instrumento tem que ter um verso. Hoje em dia querem cantar santo por santo.	FR	Parte legal!	

20: 00	21: 33	Idem.	Fala sobre São Sebastião e que depois eles começam a cantar para São Sebastião e não mais para os 3 reis. Explica os santos que tem na sua bandeira. Depois do dia 6 de janeiro muda a louvação.			
21: 34	22: 34	Idem.	Volta a falar sobre o ritual de desenterro dos instrumentos da folia. O Félix perdeu no desenterro e perdeu também a sua folia. Nunca mais tocou ou teve uma folia de reis.	FR		
22: 35	24: 07	Idem.	Fala sobre a seriedade que é participar de uma folia de reis. “Não se brinca com o santo”.	FR		
24: 08	27: 26	Idem.	História de um encontro de folias que acabou na morte de um dos palhaços e outra em que o “coisa ruim” pegou o palhaço por não ter seguido a bandeira.	FR		

27: 27	30: 08	Idem.	Explica o que é o martelo. Coisa que o palhaço faz. Martelo = disputa entre palhaços por versos, onde um debocha o outro.	FR	Reclama constantemente dos momentos atuais e que hoje as pessoas querem mais ver o palhaço do que o reis.	
30: 09	31: 58	Idem.	Explica porque as coisas mudaram. Antigamente tinha mais convencimento, tinha que mostrar que sabia, e hoje já não precisa mais. Antigamente tinha mais fundamento.	FR		
31: 59	33: 20	Idem.	Explica o que é a bandeira, como se arma uma e que ela é muito importante. Ela não é para brincar.	FR	Fala muito sobre respeitar os outros.	
33: 21	34: 18	Idem.	Fala que a sua folia nunca participou de encontro, disputa, entre folias. Sua folia respeitaria os outros e incentivaria o folclore.	FR		
34: 19	34: 38	Nada na tela. Cores.				

34: 39	36: 17	Seu Geci Silva em plano americano.	Fala sobre as bandeiras: todas iguais porque Deus é um só. Diz que quer fazer uma mensagem para o Matthias.	FR		
36: 18	37: 11	Idem.	Autorização.			
37: 12	39: 24	Seu Geci Silva em plano americano, com closes em suas mãos.	Fala um pouco sobre as brigas / encontros de folia e cria uma folia sua para poder fazer do jeito que achasse mais certo.	FR		
39: 25	39: 45	Seu Zé Epifanio e Marquinhos em plano americano.	Início da segunda entrevista. Apresentações.			

39: 46	42: 52	Idem.	<p>Seu Zé Epifanio fala das dificuldades de sua vida e que gostava muito de cantar calango. Depois conta como entrou para uma folia. A história é bem legal. Acompanhava folia desde os 8 anos e num natal em que teve que trabalhar escutou uma folia e foi participar dela. Começou a ganhar mais dinheiro como palhaço do que trabalhando. Fez parte de diversas folias como palhaço, em diferentes regiões, do noroeste fluminense até Minas Gerais.</p>	FR / CA		
--------	--------	-------	--	---------	--	--

42: 53	44: 04	Idem.	Matthias pergunta se ele acha que ser palhaço é uma profissão e Zé Epifanio fala que não e explica algumas regras da folia. Seu Zé Epifanio fala que a folia só pode sair 6 dias e me parece que daí surge a dificuldade de palhaço de folia não poder ser uma profissão.	FR		
44: 05	44: 53	Idem.	Fala quais são as necessidades para se ser um bom palhaço.	FR		
44: 54	46: 12	Idem.	Conta que ninguém lhe ensinou a fazer os versos. Aprendeu tudo “de ouvido”, vendo os outros, mas como ele tinha um cunhado que era bom nos versos, seu Zé Epifanio o acompanhava e o observava muito.	FR / CA		

46: 13	47: 08	Idem.	Fala que os palhaços de hoje em dia são diferentes dos de antigamente. Hoje são “mais falados” e antigamente era mais “no pé”.	FR		
47: 09	48: 45	Close no seu Zé Epifanio.	Os palhaços de antigamente falavam versos de livros. (Seu Zé Epifanio não sabe ler, ele decorava o que os outros liam para ele). Mas também inventavam. Em Miracema ele aprendeu o calango e ficou melhor nos versos.	FR / CA		
48: 46	49: 42	Idem.	Conta que entrou para a igreja evangélica e parou de brincar, ai esqueceu os versos. Mas lista algumas das poesias que fez (assim como vários outros foliões, também fez uma sobre o jogo do bicho).	FR		

49: 43	55: 11	Seu Zé Epifanio e Marquinhos em plano americano.	Conta a história de um encontro entre folias que participou. Duelou com um palhaço que já faleceu.	FR		Semelhanças com uma história contada por seu Sidoca de Miracema, onde uma folia tenta prender a outra dentro da casa de alguém.
55: 12	55: 20	Idem.	Diz o que significa ser bom de farda = bom palhaço.	FR		
55: 21	56: 52	Idem.	Explica como é e o que é prender uma folia de reis. Marquinhos fala o que um palhaço deve fazer: ficar na rua vigiando para uma outra folia não prender a sua numa casa. Seu Zé Epifanio fala que hoje em dia não tem mais isso porque dava muita briga e as autoridades acabaram com isso.	FR		

56: 53	01: 00: 25	Seu Zé Epifanio e Marquinhos em plano americano, com closes em Marquinho.	O encontro começa com o cruzamento das bandeiras e ai tinha que começar o duelo de cantos. Na hora do duelo entre os palhaços é que saia a confusão. Marquinhos: fala que esses encontros entre folias seria a representação do encontro entre os reis magos, mas virou numa disputa para saber qual folia era melhor. Conta que não chegou a presenciar esses encontros.	FR		
01: 00: 26	01: 02: 54	Seu Zé Epifanio e Marquinhos em plano americano.	Fala sobre as profecias (versos), tanto a de palhaço, quanto as do mestre. E algumas regras da folia que vem sendo quebradas hoje em dia. Até o dia 6 de janeiro saia pelos 3 reis e depois saia até o dia 20 de janeiro pelo São Sebastião.	FR		

01: 02: 55	01: 05: 12	Idem.	Marquinhos: fala sobre o que os mestres cantam, que são coisas que estão na bíblia. “Era a palavra da bíblia rimada”.	FR		
01: 05: 13	01: 06: 41	Idem.	Todos tinham que ter um conhecimento muito grande da bíblia. Conta que existia um mestre muito bom naquela região e cita uma profecia que esse mestre cantava.	FR		
01: 06: 42	01: 09: 53	Idem.	Fala sobre os casos em que as folias perdiam os encontros e acabavam perdendo também os instrumentos. Canta um verso de palhaço. Fala que hoje não tem mais dessas coisas. Marquinhos: o palhaço da folia de reis é algo mais completo.	FR		

01: 09: 54	01: 11: 51	Idem.	Explicam como eram os “conflitos” entre palhaços antigamente. Não eram cara a cara, primeiro cantava um e depois entrava outro e no final o povo decidia quem ganhou. Era nessa hora que normalmente tinha a briga. Hoje tem festival e não encontro.	FR		
01: 11: 52	01: 13: 35	Idem.	Fala sobre o que eles chamam de “martelo”: disputa entre palhaços de hoje em dia. Cita nomes de palhaços de hoje em dia, que gosta, da região.	FR		

01: 13: 36	01: 15: 49	Idem.	Fala sobre o porrete / cacete que o palhaço carrega. No tempo dele, os palhaços carregavam chicotes. O porrete era carregado também para quando tivesse alguma briga, antigamente, o palhaço já estivesse armado. Marquinhos: explica que o palhaço representa o soldado de Herodes e por isso eles carregam o cacete.	FR		
01: 15: 50	01: 16: 08	Nada na tela. Cores.				
01: 16: 09	01: 16: 42	Seu Zé Epifanio e Marquinhos em plano americano.	Voltam a falar sobre o palhaço da folia de reis e o cacete.	FR		
01: 16: 43	01: 17: 27	Idem.	Zé Epifanio conta que viu numa folia de reis em Recreio, Minas Gerais, um folião com uma espada e um revólver do lado.	FR		

01: 17: 28	01: 22: 05	Idem.	Matthias pergunta se eles já ouviram falar no jogo do pau. Eles respondem que não, mas seu Zé Epifanio fala que eles brincavam de porrete na “hora da chula” e explica o que é a “hora da chula”: é quando o palhaço vai pular / terminar a sua apresentação. Falam sobre as diferenças entre as apresentações dos palhaços: um mais brincador e outro mais versador.	FR		
01: 22: 06	01: 23: 24	Idem.	Conta a história da primeira vez em que saiu como palhaço de folia. E que as pessoas colocam uma nota em algum objeto e o palhaço deve fazer algum verso sobre esse objeto para ganhar a nota.	FR		

01: 23: 25	01: 29: 29	Seu Zé Epifanio e Marquinhos em plano americano. Problema: foi ficando de noite e agora a imagem esta um pouco escura.	Fala sobre as fardas das folias de reis. Na sua opinião, as fardas de hoje são mais bonitas, assim como as máscaras. “O negócio hoje esta tudo no luxo”.	FR	Fala muito sobre as folias de reis que participou em Recreio, Minas Gerais.	
01: 29: 30	01: 34: 57	Idem.	Matthias pede para seu Zé Epifanio falar um pouco sobre o calango que existia em Miracema. Fala que tem dois tipos de calango: o de linha e um outro que é o de frente para trás. Canta alguns versos de calango e algumas leras. Conta como eram os bailes.	CA		

01: 34: 58	01: 39: 00	Idem.	Seu Zé Epifanio fala que os versos de calango podiam ser usados na folia e vice-versa. É o improvisado que é aproveitado nos dois. Falam que calango era um desafio. Seu Zé Epifanio canta mais alguns versos que eram usados nas disputas entre calangueiros. A diferença entre o desafio do calango e o da folia é que o do calango tem que seguir a linha e o da folia é livre.	CA / FR		
------------	------------	-------	--	---------	--	--

01: 39: 01	01: 48: 28	Idem.	Fala que antigamente tinha palhaço que decorava livro e outros que falavam os versos improvisados. As confusões eram incentivadas pelo povo que gostava de assistir. Seu Zé Epifanio canta uns versos muito bons de martelo, que segundo Marquinhos, tem conteúdo racista e normalmente gera briga entre os palhaços. O verso cita a princesa Isabel. Esse verso é de um livro. Seu Zé Epifanio: “Tudo tem a sua hora”. Marquinho canta um verso de martelo que é para “esculachar” outro palhaço. “Vira e meche da confusão”.	FR		
01: 48: 29	01: 50: 45	Idem.	Autorizações.			

Legenda dos temas:

Jongo – JO

Calango – CA

Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT

Memória da África – MA

Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL

Memória da escravidão – ME

Fazendas – FA